

“Chamarem-nos jovens é uma forma de minorizar”

Exemplo. Atriz de 36 anos foi convidada a falar em nome dos jovens numa conferência e a sua recusa em aceitar esse rótulo tornou-se viral

ANA BELA FERREIRA

“Ser jovem é vital, mas é estar sempre em potência e nunca chegar a lado nenhum.” Joana Manuel, de 36 anos, foi convidada na qualidade de “jovem” para falar na Conferência Nacional em Defesa de um Portugal Soberano e Desenvolvido, no final de fevereiro, e o seu discurso contra a precariedade e juventude tardia acabou por tornar-se viral nas redes sociais.

“Mais atordoada do que surpreendida” é assim que a atriz, que recusa o adjetivo de jovem, reage aos elogios e à forma como o vídeo do seu discurso tem sido partilhado. “Quando fiz o discurso tive a sensação de que embora estivesse a falar por mim não era só por mim, já que a minha história é igual a tantas outras.” Na conferência, Joana deu “voz a uma coisa que já tinha percebido” e que se resume à forma como a juventude se alargou. “O meu pai tinha a minha idade quando nasci e desde os 10 anos que era um homem feito. Hoje em dia tenho a sensação de que chamarem-nos jovens é uma forma de nos minorizar. Estamos sempre perante a possibilidade de um futuro brilhante e a olhar para um passado que podia ter sido brilhante. Não temos presente.”

Precária por inerência da sua profissão, Joana lembrou, no auditório da Faculdade de Ciências de Lisboa, que os seus pais nunca foram crianças. “A minha mãe aos nove anos servia numa casa de famílias endinheiradas e o meu pai veio do Alentejo para Lisboa trabalhar num café.”

Hoje, a filha destes adultos sem infância não sente que a sociedade esteja a conseguir manter os direitos conquistados. “Sou atriz,

sempre trabalhei a recibos verdes e, apesar de trabalhar sempre para companhias, sou considerada trabalhadora independente. E tenho sempre de pagar à Segurança Social, mesmo quando estou desempregada, apesar de não ter direito a subsídio de desemprego, doença ou de maternidade.”

Embora sinta que faz parte “de uma onda maior” é pelas suas condições particulares, pelas de todos os outros e até pelas dos seus pais que Joana Manuel sai à rua e reivindica melhores condições. “O que impediu os meus pais de serem jovens é aquilo que me cola à pele o epíteto. Jovem. É uma espécie de espelho invertido. Não sei se basta passar através dele, como a Alice. Um dia vamos mesmo ter de parti-lo.”

O DISCURSO

Quando me pediram para vir fazer esta intervenção que juntasse os problemas dos jovens, precariedade e da emigração, a minha reação foi que começa a ser recorrente a este tipo de etiqueta: Eu sou jovem? Por alminha de quem?”

“A dureza da vida e da precariedade fizeram dos nossos pais e dos nossos avós adultos antes do tempo”

“O que impediu os meus pais de serem jovens é aquilo que me cola à pele o epíteto. Jovem. É uma espécie de espelho invertido. Não sei se basta passar através dele, como a Alice. Um dia vamos mesmo ter de parti-lo”

JOANA MANUEL

CONF. NAC. EM DEFESA DE UM PORTUGAL SOBERANO E DESENVOLVIDO





Data: 08.03.2013

Título: "Chamarem-nos jovens é uma forma de minorizar"

Pub:
Diário de Notícias

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 16


clipping
consultores



O discurso de nove minutos de Joana Manuel tem duas semanas

Área: 339cm² / 36%

FOTO Titagem: 54,326

Cores: 4 Cores

ID: 4459164